

Ceará

Empreendendo e cuidando: a doçura de Gracilene no Recanto do Beija-Flor



Dentro do Sistema Agroflorestal Recanto do Beija-Flor, em Viçosa, há uma casa em que o cheiro de geleia, polpa e licor faz parte do cotidiano. O alpendre tem uma vista que convida para entrar na floresta, a cozinha está com tudo no seu devido lugar e o acolhimento é desde o momento em que se passa do portão.

Esse é o lar de Gracilene Pereira do Carmo, de 41 anos. Nascida em Carnaubal, na comunidade de Casa de Pedra, região da Ibiapaba, a técnica agrícola sempre esteve próxima da agricultura, mas ao mesmo tempo distante. Sua primeira lembrança da infância é a de crescer próxima ao Sistema Agroflorestal dos pais, Francisca Amélia e Luís José Pereira, e do quanto a água do poço era essencial para a manutenção do sistema. As principais plantações eram de milho e feijão. Ela não teve contato direto com a agricultura nesse momento, pois gastava boa parte do seu tempo nas atividades domésticas, principalmente no preparo das refeições.

Após a escola, morou um ano em São Paulo e, ao retornar, se formou técnica em Iguatu. Nos encontros e eventos da região de Ibiapaba, conheceu o Chico Antônio, seu marido, também técnico agrícola. Começaram a morar juntos em outra região, mas perceberam que um sítio da família estava praticamente abandonado, com frutas estragando e se degradando aos poucos, então decidiram se mudar para lá. Com a ajuda dos amigos que hoje são vizinhos e sócios, Fátima e Flávio, eles conseguiram reerguer o espaço.

“Comecei a conhecer o que era agricultura e agroecologia quando vim morar aqui.”

“Quanto eu tô na cozinha fazendo a geléia eu me sinto muito bem”

Foi com o conhecimento e apoio de Fátima que Gracilene começou a produzir os primeiros doces com as frutas colhidas no Sistema. A produção das geléias pode parecer uma tarefa simples de misturar açúcar com fruta, mas não é bem assim. Cada fruta requer um cuidado e tem sua época de colheita. Gracilene precisou estudar e aprender com outras empreendedoras todas as artimanhas para produzir de forma sustentável e com boas práticas, e no início também teve prejuízos por ainda estar aprendendo.

“O primeiro produto que eu produzi, estragou. Porque eu estava naquele processo de aprendizado, né? Eu fiz a geléia de goiaba. Para chegar até o ponto, você leva todo um processo, tem que acertar na textura, tem que acertar pra não ficar muito doce, nem amarga, nem azeda. Joguei muitas paneladas fora”, lembra

Hoje, com mais conhecimento e técnica, ela já tem mais controle de todas as receitas e até arrisca novos sabores. As geléias e doces são produzidos com pitanga, amora, tangerina, manga e jaca. Todo o processo é feito pela Gracilene, iniciando no Sistema Agroflorestal e finalizando na sua cozinha.

“Tenho que colher, fazer a polpa e a geléia. São processos diferentes. Não dá pra fazer a geléia no mesmo dia que eu colho.”

As embalagens são adquiridas no comércio local ou pela internet, e os adesivos com a logomarca também são produzidos na região. O licor é produzido pelo Chico. Com o tempo, Gracilene aprimorou a sua forma de esterilizar os frascos e de garantir um tempo maior de validade dos produtos, que são comercializados na Bodega do Beve, um importante ponto de comercialização de produtos agroecológicos em Viçosa.

Aumentar a produção para ter mais renda e alcance é um desejo da agricultora, mas ainda não foi possível por conta da soma das suas atividades diárias. Para vender mais, é preciso ter mais tempo para a produção dos alimentos e disponibilidade de viajar para as feiras de outros municípios. A realidade da Gracilene não é diferente das mulheres que precisam conciliar o trabalho doméstico com a maternidade e não encontram tempo para os objetivos pessoais. Sua filha Tainá de Souza, de apenas seis anos, ainda é muito apegada à mãe.



“Desde que Tainá nasceu, eu fui me afastando um pouco das coisas, parando de ir para as reuniões, de tá viajando como eu viajava. Passar três dias longe dela ainda dificulta demais. Como ela tem só seis anos, ela tem uma certa dificuldade de ficar com outras pessoas. Pra mim o mais difícil hoje é ter que sair e deixar ela. Mas eu quero voltar. Quero viver o que eu já vivi antes.”



Desde 2015, o Sistema Agroflorestal de Gracilene e Chico cresceu e se tornou uma referência para agricultores e beneficiários do Programa de Cisternas. Além de intercâmbios, oficinas e demais atividades para compartilhar experiências, eles também recebem turistas que se hospedam na sua casa para descansar e apreciar a natureza.

A figura de Chico, que possui uma grande trajetória como agricultor e técnico, já é bem conhecida por quem se interessa por Agroflorestas. No sistema, ele tem todo o conhecimento e cuidado para que todas as plantações sejam um sucesso. Gracilene, também tem um papel essencial nesse processo, mas nem sempre é vista.



“Nos intercâmbios do Programa Uma Terra e Duas Águas, eu nem chego a conversar com as mulheres. Não porque eu não queira, mas sempre fico na cozinha fazendo almoço pra receber o pessoal. Mas é uma alegria receber, porque a gente sabe que as pessoas que estão vindo vão sair daqui com uma experiência boa.”

O tempo que Gracilene e Chico dedicam aos cuidados da filha é para que ela tenha cada vez mais certeza de que é possível viver da agroecologia. *“A gente vai dividindo, vai se ajudando, tentando repassar pra ela deveres que ela vai ter. A minha maior força vem dela”.*

E não é por acaso. O trabalho de Gracilene trouxe independência e a realização de um dos seus sonhos, que era ter o próprio veículo. Agora ela não precisa se preocupar quando está sozinha em casa para resolver as demandas. Ela quer a mesma independência e liberdade para a sua filha.

“Eu diria para todas as mulheres que não desistam, que continuem trabalhando no que querem, no que gostam. Não esperem os outros fazerem por elas o que você pode fazer por você mesma. Sou muito feliz por aqui. Eu, Tainá e Chico.”